Alexandre Alves Costa

Nasce a 2 de Fevereiro de 1939 na cidade do Porto.
Professor Catedrático Emérito da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e Convidado no Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Docente do Programa Doutoral da FAUP.
Abordando temas relacionados com o ensino ou de crítica e história da arquitectura, tem participado em cursos, seminários ou mesas redondas e proferido conferências em Portugal e no estrangeiro.
Tem bibliografia publicada, sobretudo em revistas da especialidade, parcialmente compilada, com alguns inéditos, em três volumes: Introdução ao Estudo da História da Arquitectura Portuguesa e Outros Textos, FAUP publicações, 2ª edição, Porto, 2007; Candidatura ao Prémio Jean Tschumi, Ordem dos Arquitectos, Lisboa, 2005;Textos Datados, e/d/arq, Coimbra, 2007.Foi membro do Conselho editorial da revista Monumentos.
Exerce a profissão liberal desde 1970, em co-autoria com o Arq. Sérgio Fernandez, com obra construída e premiada, quase totalmente publicada. Este gabinete de arquitetura, Atelier 15, assina a autoria do projeto de reabilitação da Casa-Atelier.
Prémio AICA/MC 2008 (Associação Internacional de Críticos de Arte/Ministério da Cultura.
Prémio Municipal de Arquitectura Diogo de Castilho, Coimbra 2009, com o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Prémio Europa Nostra, 2010, Conselho da Europa, com o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Prémio Internacional AR&PA, Junta de Castilla/Léon, 2010.
Medalha de ouro da cidade de Vila Nova de Gaia, em 2013. Agraciado com o grau de Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada por Sua Excelência o Presidente da República Dr. Jorge Sampaio

Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva

Instituída pela Universidade do Porto a partir do legado testamentário da Arquiteta Maria José Marques da Silva, visa a promoção científica, cultural, formativa e artística, designadamente a classificação, preservação, conservação, investigação, estudo e divulgação de todo o património artístico e arquitetónico do arquiteto José Marques da Silva e, ainda, o acervo literário, artístico, arquitetónico e urbanístico dos arquitetos Maria José Marques da Silva Martins e David Moreira da Silva. Desde 2011 recebeu, em regime de comodato, o arquivo profissional e a biblioteca do arquiteto Fernando Távora, a doação do arquivo profissional do arquiteto José Carlos Loureiro e, em 2014, o arquivo e biblioteca profissionais do arquiteto Alcino Soutinho.
Do seu conjunto patrimonial salienta-se o diversificado acervo documental em diversos suportes, com uma variedade de inegável valor cultural, artístico, arquitetónico e social. Documentação que, não só constitui um importante registo da memória pessoal e da atividade criadora de cada um destes arquitetos, como traduz um valioso testemunho sobre a intervenção arquitetónica desenvolvida no Norte do País durante o século XX.

Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva
Praça do Marquês do Pombal, 30/44 – 4000-390, Porto, Portugal
tel: 225 518 557
fax: 225 518 746
fims@reit.up.pt
http://fims.up.pt

João Queiroz, um arquiteto tranquilo

*Quanto menos corrermos a Europa, em sud-express, mais jornadearemos em Portugal, na mala-posta, a cavallo, lendo as serras, soletrando os panoramas. Somos um povo de poetas: quanto menos livros, quanto menos comboios, melhor.**

João Marcelino Queiroz trabalhou no Porto entre 1920, data da conclusão do seu curso de Arquitetura Civil, e o ano de 1982 em que faleceu com 90 anos. Era um homem bom e de sociedade, republicano, capitão do exército e proprietário de uma loja de artigos decorativos regionais, na Rua de Santa Catarina, onde passava, por dia, umas horas de cavaqueira. Profissionalmente foi um homem isolado. Sempre trabalhou só, desenhando, ele próprio, todas as peças do projeto. O número crescente de clientes, sobretudo na década de quarenta, não fez crescer o seu minúsculo escritório, mas sim as suas horas de trabalho sereno.
Sem a-prioris moralistas ou ideológicos sobre a qualidade do cliente, dos seus programas e dos seus gostos ou sobre o significado das linguagens, projetou, na sua cidade natal, o Cine Teatro Olímpia, o Cinema Trindade, uma hipótese não construída para o Cinema Batalha e o Café Majestic, na linha dos cafés tardo-românticos. Construiu prédios, lojas, igrejas, escolas e uma enorme quantidade de moradias.
Não se lhe conhecem viagens ao estrangeiro, mas, na sua biblioteca, agora depositada na Fundação Marques da Silva, a partir de generosa doação dos seus herdeiros, tem, em livros, revistas e coleções de estampas, a informação do que se vai construindo.

Alexandre Alves Costa, Maio de 2015
* Alberto D´Oliveira, *Palavras Loucas*. Coimbra, F. França Amado, 1894.

Assinatura do contrato de doação do arquivo e biblioteca profissionais de João Queiroz (1892-1982) à Fundação Marques da Silva

O acervo documental e profissional do Arquiteto João Queiroz é de relevante interesse público, por ser representativo de uma geração de arquitetos formados pela Escola do Porto que permaneceu vinculada à cidade, enquanto sede do exercício profissional, e desempenhou um papel discreto, mas decisivo, nas transformações urbanas do Porto e do norte de Portugal durante o século XX.

A cerimónia de assinatura da doação pelos herdeiros de João Queiroz à Fundação Marques da Silva, representada pela Presidente do Conselho de Administração, Maria de Fátima Marinho, antecede a intervenção de Alexandre Alves Costa, numa iniciativa organizada em parceria pela FIMS e pelo Café Majestic, no âmbito do Dia Internacional dos Museus.